

ESPHERA CAPITAL, SGPS — INDICADORES CONSOLIDADOS

Relatório & Contas

2006

[O futuro] é a nossa esfera

Mensagem do Presidente

A missão a que nos propomos e os valores por que nos regemos implicam que, em coerência e consonância com o percurso até hoje trilhado, perspectivemos o futuro com confiança e ambição. Prossequimos motivados por uma vontade firme de alcançar melhorias constantes, de satisfazer e superar as expectativas de accionistas, clientes, colaboradores, parceiros e da sociedade em geral.

O objectivo fulcral é o de fazer crescer o valor da empresa, o que pressupõe uma particular atenção e uma permanente disponibilidade para a inovação e para a mudança. Apostamos, por essa razão, na diversificação para áreas contíguas às actividades actuais e no alargamento a mercados externos devidamente seleccionados, sempre na base de uma atenta e cuidada análise e avaliação de potencialidades e riscos e de uma adequada e rigorosa acção prospectiva.

A consolidação, com êxito assinalável, do processo de reorganização interna e a experiência e sucesso da nossa implantação no exterior, confrontados com realidades tão diferenciadas como Timor Leste ou França, dão-nos a garantia de que dispomos de estrutura, capacidades, recursos, valores e saberes que nos habilitam a continuar neste rumo de alargar horizontes e de aproveitar as oportunidades que se abrem a quem desde há muito vem optando pela irrequietude, evolução e novidade.

Prossequiremos com a especialização das nossas competências na forma de abordagem aos diferentes mercados, procurando integrar soluções inovadoras que nos diferenciem positivamente e confirmem o nosso posicionamento enquanto parceiro credível, capaz de induzir maiores valias nas parcerias estratégicas a constituir como modelo preferencial de envolvimento nos grandes projectos que se anunciam.

Continuaremos a privilegiar a qualificação e valorização de todos os nossos colaboradores, cientes de que a sua participação, competente e empenhada, a identificação plena e a defesa intransigente dos valores da Organização, são os factores mais determinantes da plena concretização dos nossos objectivos.

Manteremos uma política de aproximação ao cliente, procurando conhecer cada vez mais profundamente os seus anseios e necessidades, reforçando laços de confiança mútua, extensivos a todos aqueles que se alinham como nossos parceiros de negócio.

Assumimos as nossas responsabilidades sociais e ambientais, preservamos os valores da qualidade e segurança, agimos de forma digna, íntegra e transparente, promovendo o desenvolvimento sustentável, em nome do respeito e da salvaguarda das gerações futuras, mas, também, porque reconhecemos ser esta a via mais correcta, acertada e eficaz de fazer crescer o valor da Empresa.

António Simões Marques Couto

Índice

01	Mapa das Empresas	6
02	Órgãos Sociais	8
03	Missão Valores	10
04	Relatório de Gestão	12
	4.1 Enquadramento	13
	4.2 Organização	15
	4.3 Estratégia	16
05	Indicadores Consolidados	20
	5.1 Actividade da Empresa	22
	5.2 Análise Económica e Financeira	42
	5.3 Perspectivas de Futuro	49
06	Certificação Legal das Contas	50
07	Relatório e Parecer do Fiscal Único	54
08	Anexo ao Relatório de Gestão	56
09	Demonstrações Financeiras	58
10	Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidada	63

Mapa das Empresas

01

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Engenharia

MECI, GESTÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA, SA

Rua do Facho, 26 2829-512 Caparica
NIF: 501 576 304, Alvará de Construção nº 7728
www.meci.pt
PORTUGAL

MECI, GESTION DE PROJECTS D'INGÉNIERIE

3, Rue de Pérignat 63800 Cournon
SIRET: 492 041 652 000 16
www.meci.pt
FRANCE

MECI, ENGINEERING PROJECT MANAGEMENT LIMITED

12, Merrion Square - Dublin 2
www.meci.pt
IRELAND

ENSUL, GESTÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA, SA

Rua do Facho, 26 2829-512 Caparica
NIF: 500 807 116, Alvará de Construção nº 2511
www.ensul.pt
PORTUGAL

ENSUL, ENGENHARIA, SA

Av. Presidente Nicolau Lobato
Edifício SAPT, Caixa Postal 117, Dili
www.ensul.pt
TIMOR LESTE

ENSUL (AUSTRALIA) PTY LTD

Lot 5 Pheasant Drive
HUMPTY DOO NT 0836
www.ensul.pt
AUSTRÁLIA

Imobiliário

JLF SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, SA

Rua do Facho, 26 2829-512 Caparica
NIF: 502 600 365
www.orchidea.pt
PORTUGAL

ORCHIDEA

panoramic | Parque das Nações, Lisboa
vista marina | Praia da Rocha, Portimão
encosta marina | Praia da Rocha, Portimão
parreiras village | Praia da Rocha, Portimão
pórtico | Campolide, Lisboa
almada business center | Almada

WEST COAST PORTUGUESE PROPERTIES LIMITED

12, Merrion Square - Dublin 2
www.westcoastportugal .com
IRLANDA

Concessões e Parcerias

A MTS – METRO TRANSPORTES DO SUL, S.A.,

é a empresa a quem foi adjudicada, em regime de concessão, o projecto, a construção, o fornecimentos de equipamentos e de material circulante, o financiamento, a exploração, a manutenção e a conservação da totalidade da rede de metropolitano ligeiro da margem sul do Tejo (MST). A Concessionária MTS tem como accionistas as empresas Barraqueiro, Siemens, Mota – Engil, Mec, Teixeira Duarte e Sopol.

EXPO ARADE ESTRUTURA, SA é um sociedade composta pela EXPOARADE E.M., criada em 2001, pela Câmara Municipal de Portimão, a MECI, a JLF, IRMÃOS CAVACO, S.A. e ELECTROLAGOS, C.R.L.. O objecto da sociedade consiste na construção, gestão e conservação de equipamentos desportivos e recreativos, infra-estruturas turísticas, urbanísticas e culturais.

Incubação

Criada em Agosto de 2006 a **ESTP, SGPS, S.A.** (Electricidade Solar Térmica de Portugal) tem com o objecto de gestão de outras participações sociais de outras sociedades na área da energia. Integram o grupo de accionistas a MECI, a ENERPURA e a SHP (Solar Heat and Power, da Austrália). Uma das sociedades é a Tavira ESTP, em conjunto com a Câmara Municipal de Tavira e a ROLEAR.

O Projecto **NITEC** desenvolve-se na MECI ao abrigo do programa de criação de núcleos de investigação e desenvolvimento nas empresas, com o apoio da AdI. Em investigação encontram-se os Sistemas Sustentados de Energia (SSE) onde se englobam a microgeração, a sociedade do hidrogénio, o roadmapping tecnológico e a gestão e manutenção de parques eólicos.

Órgãos Sociais

02

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Mesa da Assembleia Geral

PRESIDENTE

Carlos Francisco
Diniz da Costa

SECRETÁRIO

Jorge Manuel Bonifácio
Pedroso de Almeida

Conselho de Administração

PRESIDENTE

António Simões
Marques Couto

ADMINISTRADOR

DELEGADO

Alexandre António da Silva
Costa Marques Couto

VOGAL

António José Marçal Martins

VOGAL

Carlos Francisco
Diniz da Costa

VOGAL

Sílvia Isabel da Silva da
Costa Marques Couto André

Revisor Oficial de Contas

FISCAL ÚNICO

Armando dos Santos
Nogueira

Missão | Valores

03

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Visão

Ser investidor referência em qualquer negócio estratégico em qualquer mercado.

Valores

Competência

Rigor

Inovação

Visão

Credibilidade

Amplitude | Desenvolvimento | Futuro

Relatório de Gestão

04

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Um conjunto de empresas, uma política e postura comum, dentro de um espaço global.

4.1 Enquadramento

Em 2005 a sociedade gestora de participações sociais ENSUL MECI transforma-se em sociedade de investimento ESPHERA CAPITAL SGPS, SA.

Esta decisão teve como objectivo alargar a base de negócios e a entrada em novos sectores de actividade, bem como a angariação de novos investidores e evoluir no conceito de empresa de investimento além de reforçar a ideia de grupo de empresas com sinergias e interesses partilhados.

Num grupo que teve a sua origem em 1978 com a criação da ENSUL a capacidade de expansão e de resposta eficaz aos novos desafios estiveram sempre presentes e permite que hoje os interesses se alarguem a novos negócios e a uma presença em Timor, França, Austrália, Irlanda além de projectos e parcerias desenvolvidos em todo o território nacional.

A evolução das empresas, sobretudo ENSUL e MECI, permitiu um crescimento que as levou a actuar em diferentes áreas de negócio muito além dos que estiveram na sua génese.

Entre outros negócios, a aposta na imobiliária numa parceria entre a ENSUL e a JLF, deu origem ao conceito ENSUL Imobiliária actualmente presente no mercado com a marca ORCHIDEA. A chegada a Timor em 2000 aconteceu pela crença nas potencialidades do país e permitiu também o alargamento da actividade ao comércio mantendo a sua aposta da construção também neste território.

A MECI alargou a sua actividade a diversos negócios, como as concessões, energias alternativas e transportes. As várias parcerias a nível mundial permitiram alicerçar o seu prestígio e para alargar a sua actividade internacional está em França desde 2000 a desenvolver projectos para a EDF/GDF.

O sucesso e a inovação foram companhia constante nesta evolução das diversas empresas do grupo, quer da ENSUL e da MECI, quer de outras que foram nascendo e crescendo independentes.

4.2 Organização

A Esphera Capital SGPS, S.A. é uma sociedade portuguesa de investimento. Os seus núcleos estratégicos de interesse estão presentes nos domínios da engenharia, da construção, da energia, do ambiente, das concessões, das promoções imobiliárias e dos serviços, agrupados em quatro Cluster de Desenvolvimento:

- Cluster de Engenharia;
- Cluster de Concessões e Parcerias;
- Cluster de Imobiliário;
- Cluster de Incubação.



Conscientes do papel de liderança das empresas nacionais do cluster de engenharia, incentivamos e promovemos a edição do 1º relatório de sustentabilidade do grupo numa acção concertada com a publicação dos relatórios e contas.

4.3 Estratégia

Antecipar oportunidades, investir em negócios capazes de gerar valor e orientar as suas participadas no caminho da excelência. Estes são os princípios base da estratégia da empresa que em 2006 se preparou para se posicionar como referência no mercado nacional e internacional.

A apresentação pública de Fevereiro de 2006 revelou as orientações estratégicas e evidenciou que a SGPS funciona como impulsionadora da evolução das suas participadas.

Em 2006 e em termos de comunicação procuramos modelos aproximados, e mesmo melhorados, das melhores práticas entre as empresas cotadas em bolsa. Exemplo maior desse trabalho é o site da empresa na intranet. Preparando desafios, assumimos desde o início uma transparência e abertura apresentando a empresa, os seus interesses, investimentos e resultados a todos os stakeholders.

Este projecto, desenvolvido internamente por uma equipa representativa de vários departamentos, resulta da existência de políticas já implementadas e maduras no seio das empresas, aproveitando o trabalho para, além de reportar dados, apontar oportunidades de melhoria.

O desenvolvimento sustentável do negócio e a responsabilidade social perante a comunidade, são os lemas que, permanentemente, norteiam a nossa acção. A rentabilidade dos negócios é fundamental para corresponder às expectativas dos accionistas, aprofundar a relação com os clientes num clima de confiança mútua, alcançar melhores condições de competitividade, adoptar princípios de melhoria contínua, aumentar a motivação, competência e qualificação dos colaboradores, privilegiar a inovação, reforçar a presença nos mercados exteriores, diversificar tipos de serviços e áreas de negócio, concretizar parcerias estratégicas que possibilitem crescer em massa crítica, espaço e dimensão.

Enquanto agentes económicos conscientes e responsáveis, queremos-nos posicionar como parceiros, efectivos e activos, num processo de desenvolvimento global e sustentável. Conferimos, por isso, especial atenção às pessoas, às responsabilidades que assumimos perante os nossos colaboradores, às necessidades e preocupações das comunidades em que nos inserimos, à preservação do meio ambiente.

Dando concretização prática aos princípios e valores que elegemos e à filosofia de gestão que adoptamos, são já inúmeros os exemplos de acções desenhadas e levadas a cabo que traduzem essa preocupação prioritária com a sustentabilidade negocial e a responsabilidade social, de entre os quais poderemos destacar:

— Desenvolvimento da competitividade ao longo das cadeias de valor, através, designadamente, da introdução, sempre que necessário, de ajustamentos organizacionais e gestionários, do reforço das capacidades internas, do aperfeiçoamento constante dos sistemas de informação, de uma adequada delegação de tarefas e responsabilidades, da definição e transmissão de estratégias claras, objectivos precisos e processos rigorosos, da monitorização e medição de indicadores de desempenho, da promoção atempada de acções correctivas.

— Valorização e qualificação profissional dos colaboradores, pela via da formação contínua e do conhecimento partilhado, de que é exemplo o protocolo plurianual celebrado com a Universidade Católica Portuguesa para formação complementar dos quadros.

— Orientar e apoiar as empresas participadas na implementação de políticas e estratégias que visem a melhoria das condições de trabalho, a adoção de procedimentos de responsabilidade ambiental, bem como o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente, visando a melhoria contínua do desempenho da Organização, proporcionando a evolução para a implementação do Modelo de Excelência.

— Adopção e divulgação de um código de ética na condução dos negócios, a cumprir e fazer cumprir por todos, como garantia de uma actuação íntegra, séria, transparente, no respeito pela legalidade.

— Implementação de uma cultura de inovação e desenvolvimento, reflectida, nomeadamente, na adesão à COTEC PORTUGAL – Associação Empresarial para a Inovação.

— Definição e manutenção de procedimentos apropriados de selecção e avaliação de parceiros e fornecedores, de modo a garantir, em cada momento, a sua adesão e o respeito pelos princípios, valores e regras por que nos regemos.

— Constituição de grupos de melhoria, para introdução de melhorias contínuas na gestão, na optimização dos recursos, na redução dos desperdícios.

— Envolvimento organizado dos colaboradores em iniciativas internas de reforço do espírito de equipa e de fortalecimento da coesão do grupo e dinamização de acções de voluntariado e solidariedade social, junto de instituições da comunidade local.

— Participação no desenvolvimento integrado das comunidades, através da formalização de apoios e parcerias com organizações da sociedade civil, em domínios diversos, desde a cultura ao desporto, do ambiente à solidariedade social. (Protocolo de apoio à Companhia de Teatro de Almada).

Indicadores Consolidados

05

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

INDICADORES CONSOLIDADOS, Unidade: Euros

RUBRICA	2006	2005
Activo Líquido	186.912.411,65	82.471.269,18
Capital Próprio	57.220.610,64	14.665.221,76
Interesses Minoritários	7.967.126,39	8.187.012,17
Passivo	121.724.674,62	59.619.035,25
Produção	131.313.964,92	136.685.737,24
Resultado Operacional	6.882.664,16	4.742.246,30
Resultados Antes de Impostos	519.932,55	1.390.005,17
Resultado Líquido do Exercício Antes de Interesses Minoritários	-825.447,90	336.828,92
Resultado Líquido do Exercício	-796.439,18	-44.078,82
EBIT	6.348.026,04	4.598.830,47
EBITDA	8.737.184,74	7.338.282,83

5.1 Actividade da Empresa

5.1.1 Engenharia

Em 2005 operou-se a transformação da sociedade gestora de participações sociais ENSUL/MECI em sociedade de investimento ESPHERA CAPITAL, S.G.P.S., S.A., tendo por objectivo alargar a base de negócios, entrar em novos sectores de actividade, estabelecer novas parcerias, evoluir no conceito de empresa de investimento.

Tratou-se, afinal, de corporizar a evolução operada nas empresas participadas, a ENSUL, S.A. e a MECI, S.A., as quais, ao longo de um processo de crescimento constante e sustentado, passaram a actuar e intervir muito para além das áreas de negócio que estiveram na sua génese e que se centravam, essencialmente, nas actividades da construção e da engenharia de infra-estruturas.

Em consonância com esta transformação, em 2006, as empresas do cluster de engenharia do grupo esfera adoptaram novas denominações. Assim, e por alteração introduzidas ao pacto social, a ENSUL, S.A. passou a adoptar a denominação de ENSUL – GESTÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA, S.A. e a MECI, SA a adoptar a denominação de ENSUL – GESTÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA, S.A.

Simultaneamente, operou-se, também, a transferência da sede, de Lisboa para o concelho de Almada, reforçando-se, desta forma, a ligação e a aproximação à área geográfica onde a empresa nasceu e se desenvolveu e onde sempre se localizaram as instalações principais e toda a base da sua estrutura organizativa.

Actividade em Portugal

ÁGUA

O ano de 2006 caracterizou-se, neste mercado, pelo abrandamento verificado ao nível dos grandes projectos de construção de redes de transporte e distribuição, enquanto na prestação de serviços, nomeadamente de assistência técnica domiciliária, se registou um incremento significativo, resultado do aumento de investimentos realizados pelas empresas (serviços municipalizados e concessionárias), com especial relevância na substituição de equipamentos de contagem.

Tal facto permitiu a entrada em novos clientes, o que aliado à constante qualificação do seu corpo técnico e à introdução de novas tecnologias neste domínio, nos permite perspectivar um aumento do nosso volume de negócios para o próximo ano.

COMUNICAÇÕES

O ano de 2006, foi marcado pela redução de investimento por parte dos Operadores, motivada sobretudo, pela indefinição no sector, decorrente da OPA da PT. No entanto conseguiu-se manter uma posição de destaque, estabelecendo várias parcerias, sendo de realçar os projectos de concepção/construção realizados no âmbito das Cidades e Regiões Digitais e o projecto de LMDS, para a área de transmissão da Vodafone, com uma nova tecnologia PMP consequência de uma parceria, iniciada em 2001, com a empresa americana Hughes, líder nesta tecnologia.

Para 2007 iremos continuar a desenvolver projectos para os nossos clientes tradicionais, destacando a participação nos projectos das Cidades e Regiões Digitais, dando uma especial atenção às Redes Municipais que irão estar enquadradas nos fundos provenientes do QREN.

CONSTRUÇÃO

Os investimentos públicos em construção demonstraram, ao longo de 2006 um comportamento significativamente mais desfavorável do que o inicialmente previsto e com expressão ao nível das obras entregues que, segundo os últimos dados apurados, registaram quebras homólogas superiores a 50%.

Assim tal cenário vem confirmar que a actividade na área de construção recuou de forma acentuada, durante o ano de 2006, o que vem prolongar o período recessivo que o sector tem vindo a atravessar desde 2001.

Apesar de ter registado decréscimo relativamente ao ano anterior (51,2 milhões de euros em 2006 face aos 53,2 milhões de euros registados em 2005) o ano de 2006 ficou marcado pelo início de construção de empreendimentos de grande relevo para o grupo.

Em Janeiro iniciou a construção do Empreendimento Panoramic, no Parque das Nações, projecto de referência no seio do Grupo pela sua dimensão e pelo desafio que constitui. Em Novembro iniciou-se a construção do Almada Business Center.

O ano de 2006 marcou igualmente o arranque de três projectos em regime de Concepção-Construção na área do Ambiente (as Estações de Tratamento de Águas Residuais do Seixalinho, Afonsoeiro e Alcochete), acentuando a importância deste segmento de negócio, no qual a Ensul vem realizando projectos de forma continuada.

Este ano foi também marcado pela execução em tempo recorde do Portimão Arena, obra executada em regime de Concepção-Construção no prazo de seis meses. Foram concluídos diversos outros projectos quer no continente quer na região autónoma dos Açores sendo que mantêm obras em curso também em todo o território nacional.

Num mercado em crise continuada, a empresa conta com um Quadro Técnico de grande qualidade, apto a enfrentar os novos desafios, apostando na fidelização dos seus Clientes assente na qualidade dos serviços que prestamos e dos projectos em que nos envolvemos e perspectivando para 2007 a continuação da nossa intervenção no segmento do Ambiente e a exploração de novos mercados no campo da Engenharia e Construção, quer através da especialização, quer através do desenvolvimento de novos negócios e parcerias.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Energia e Ambiente são temáticas na ordem do dia. Reduzir custos e promover a eficiência energética, reduzir a dependência do petróleo e reduzir as emissões de CO₂, determinaram o aparecimento de diversas actividades, soluções e programas específicos, que respondam àqueles desafios.

A estratégia em apostar em serviços de consultadoria e de manutenção e na aplicação de tecnologias inovadoras, para aumento da eficiência energética, foi uma constante posta em prática no ano de 2006, com vários projectos na área de Eficiência Energética. Para 2007, esperamos reforçar a nossa actividade neste sector, que se prevê venha a ter cada vez maior relevância no nosso País.

FERROVIA

O ano de 2006, foi marcado, neste segmento de negócio, por uma grande indefinição por parte da REFER, no que diz respeito aos projectos de modernização das linhas existentes, originando um atraso significativo no lançamento de novos projectos, assim como no arranque de projectos já definidos.

Para 2007, é expectável o início de vários projectos, que, por uma razão ou por outra, têm estado parados, com o inerente reforço da presença na REFER, quer de uma forma directa, quer através de parcerias com os fornecedores de tecnologia. Na REFER Telecom, esperamos participar activamente nos vários projectos que se perspectivam, mantendo uma posição de destaque.

GÁS

O facto da actividade se estender por todas as áreas do sector do gás, permitiu que o volume de negócios durante o ano de 2006 se mantivesse a níveis de anos anteriores, apesar da forte redução de investimento por parte das concessionárias, nomeadamente no que concerne à construção de redes de distribuição primárias (Gasodutos de 2º escalão).

A confirmarem-se as tendências de aumento de investimento previstas pelas concessionárias do serviço público de distribuição de gás, nomeadamente no que diz respeito aos projectos de redes de distribuição secundárias e respectivos ramais, perspectivamos para 2007, um incremento do nosso volume de negócios face ao corrente ano.

Aposta fundamental no sector energético, o Gás Natural é uma das áreas onde a empresa assume posição de destaque. Competência técnica e experiência, aliadas à amplitude dos trabalhos desenvolvidos, evidenciam o conhecimento profundo do negócio. A actividade estende-se por todas as áreas neste sector - Construção, Manutenção e Gestão de Infra-estruturas de Distribuição e de Transporte de Gás Natural. No ano de 2006, manteve-se, a bom ritmo, o desenvolvimento das actividades de construção de redes e respectivos ramais.

Cruzando vários segmentos de negócio e como projecto emblemático no panorama nacional do Gás Natural, desenvolvemos, desde o ano de 2001, o Projecto Integrado, Lote 8, para a Gaseificação do Concelho de Cascais cujo termo ocorreu em Março de 2006.

Fruto de políticas e estratégias comerciais, bem delineadas e articuladas com o cliente Lisboagás, procedemos até essa data, à ligação de mais de 10.000 clientes para Gás Natural.

Em Janeiro de 2006, deu-se início a um novo projecto para um horizonte de 3 a 5 anos, no sentido da continuidade da gaseificação do concelho de Cascais, tendo ligado para gás natural, até 31 de Dezembro, cerca de 3000 clientes.

Para além das actividades de angariação comercial, foram desenvolvidas, entre outras, as actividades de projecto (redes de utilização e distribuição), infraestruturização de edifícios domésticos e terciários, conversão e ligação de aparelhos gasodomésticos e construção de redes de distribuição e respectivos ramais de alimentação.

GEOMÁTICA

Em 2006 o segmento da Geomática continuou a execução do contrato de “Levantamento e Caracterização das Redes da EDP Distribuição”, projecto GeoEDP. Neste contrato, o ano ficou marcado pelo phasing out das tarefas de Baixa Tensão e Completamento de Média Tensão, na Área Metropolitana de Lisboa. Manteve-se e alargou-se

a cedência de operadores qualificados SIT à EDP num serviço de outsourcing onde os colaboradores se integram com equipas do cliente, gerando projectos de reconhecido sucesso para a manutenção e actualização de dados de cadastro.

Concluíram-se os projectos de Levantamento de Redes de Água e Saneamento para os SMAS de Oeiras e Amadora e iniciaram-se novos projectos de levantamento de marcos de incêndio, para o mesmo cliente. Em 2006 deu-se também início, em consórcio, ao projecto de Levantamento e Caracterização da Rede Eléctrica da Madeira para o cliente Empresa de Electricidade da Madeira, um complexo e tecnicamente exigente projecto em curso nos concelhos de Porto Moniz, Santana, Machico e Câmara de Lobos.

Na área da inovação, concretizou-se o projecto CARFOR em parceria com o Instituto Geográfico Português e a Associação de Produtores Florestais – CELPA. Este projecto teve como objectivo o desenvolvimento de metodologias de caracterização do coberto vegetal, com recurso a imagens satélite de muito alta resolução.

As perspectivas para o ano de 2007 centram-se no projecto de caracterização e inventário da rede eléctrica para a Electricidade dos Açores (EDA), convergente com as competências adquiridas anteriormente e no projecto de cadastro nacional, SINERGIC.

INSTALAÇÕES ESPECIAIS

As instalações especiais representam uma das actividades mais tradicional do grupo, sendo de destacar a execução de projectos “chave na mão”, envolvendo todas as actividades eléctricas e mecânicas, empregando as mais recentes tecnologias de gestão inteligente e ambiental de edifícios de todos os tipos.

O ano de 2006 caracterizou-se pela realização de alguns projectos importantes nesta área que envolve todas as actividades eléctricas e mecânicas. Realçamos o começo de uma obra de grande importância no Universo do Grupo Esphera, o empreendimento Panoramic.

Para 2007 a estratégia para este segmento de negócio passa pela participação em duas áreas onde estão previstos grandes investimentos, os Aeroportos e a Saúde.

Nos Aeroportos, participando activamente na ampliação do aeroporto de Lisboa, estabelecendo parcerias que se irão fortalecer e conduzir à participação no projecto do novo aeroporto.

Será dada também, uma especial atenção à Saúde, querendo estar presentes não só na parte das instalações especiais, como também na manutenção.

LINHAS DE TRANSPORTE

Os investimentos realizados pelas principais empresas do sector permitiram que se mantivessem níveis semelhantes aos dos anos anteriores. No Sistema Eléctrico Nacional, a qualidade do transporte de energia eléctrica é essencial para o desenvolvimento do país.

As redes eléctricas de transporte em Alta Tensão (AT) e Muito Alta Tensão (MAT), são redes que transportam a energia eléctrica em Portugal e interligam as redes com outros países. A sua correcta concepção e execução possibilita que a energia seja recepcionada com qualidade.

O nosso corpo técnico desenvolve a prestação de um serviço que contempla o estudo, desenvolvimento e construção de qualquer tipo de instalação servidas por estes níveis de tensão. A sua competência técnica é reconhecida pelo mercado, sendo qualificada pela EDP e pela REN.

A qualificação pela EDP Distribuição e pela REN - Rede Eléctrica Nacional para o Fornecimento e Montagem de Linhas Eléctricas de Alta e de Muito Alta Tensão e para a Instalação Eléctrica Geral de Subestações, permitiu que tivéssemos concorrido a várias obras, tendo-lhe sido adjudicadas e executadas vários projectos em todo o território nacional.

Perspectiva-se para 2007 que tanto a EDP como a REN mantenham os seus planos de investimentos. Por outro lado, o incremento das energias renováveis no nosso País e da produção térmica (centrais de ciclo combinado), vão seguramente originar o aumento da actividade neste segmento.

MANUTENÇÃO

A manutenção de infra-estruturas e equipamentos é essencial à prestação de um serviço de qualidade, sem interrupções de fornecimento nas áreas de gás, electricidade, água e comunicações.

Beneficiando da nossa experiência no desenvolvimento de projectos nestas actividades, prestamos serviços de manutenção preventiva, correctiva e de emergência.

MANUTENÇÃO GÁS

O segmento de negócio da manutenção na área do gás assume um papel cada vez mais importante no mercado nacional do gás natural, uma vez que os imperativos legais, bem como as necessidades decorrentes da preservação e garantia da normal e integral funcionalidade das redes e instalações de utilização de gás, levam a que os investimentos realizados neste segmento assumam uma importância relativa cada vez maior, quando comparados com os realizados na construção de redes de distribuição e/ou de transporte.

MANUTENÇÃO COMUNICAÇÕES

A manutenção preventiva, correctiva e de emergência de infra-estruturas e equipamentos de comunicações tem vindo a desempenhar um papel de relevo, sendo reconhecido pelos nossos clientes, o profissionalismo, a disponibilidade e o know-how dos nossos técnicos.

MANUTENÇÃO ELECTRICIDADE

Este segmento, diversificado quanto aos clientes existentes no mercado, apresenta-se como promissor no futuro, pois aumenta o número de clientes que recorrem ao Outsourcing.

Os principais clientes são as empresas de distribuição eléctrica, a rede eléctrica nacional, indústrias e empresas do sector terciário.

A manutenção de infraestruturas e dos seus equipamentos é essencial para a qualidade do serviço prestado pelas empresas das utilities e usufruído pelos utilizadores.

É prestado desde sempre um serviço de manutenção correctiva, preventiva e de emergência. Estes serviços são prestados 24 horas por dia, em todos os dias do ano.

REDES ELÉCTRICAS

Manteve-se em 2006 o nível de investimento semelhante ao ano transacto, tendo a principal empresa do mercado, a EDP, prosseguido com a prorrogação dos seus contratos plurianuais de empreitada contínua, e lançado concursos de remodelação da sua rede de BT e MT, tanto aérea como subterrânea.

Mantemos neste segmento uma posição de liderança, prosseguindo com este objectivo para 2007.

Ao longo dos anos temos acumulado experiência, acompanhado e participado no desenvolvimento tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento da actividade e do País.

A EDP é um dos principais clientes, para a qual iniciámos o quinto ano do contrato plurianual, para a empreitada contínua nas classes de obra de BT e MT, sendo adjudicatários nas duas principais áreas de rede – Lisboa e Porto.

Este contrato, de tipo vertical e de âmbito geográfico, integra as seguintes classes de obra:

- Redes Aéreas e Subterrâneas de BT e MT;
 - Entradas e Chegadas Aéreas e Subterrâneas BT;
 - Redes de Iluminação Pública;
 - Equipamento de Contagem BT e MT;
 - Postos de Transformação e Seccionamento e
 - Assistência à Conservação e Rede de Distribuição e Clientes (Piquetes).
- Prevê-se para 2007 a manutenção do mesmo nível de investimentos.

SUBESTAÇÕES

As principais empresas de utilities (EDP, REN, EDA, EEM) mantiveram em 2006 a sua política de investimentos para a permanente melhoria da qualidade de serviço e para fazer face à nova produtora de energia, nomeadamente a eólica, caso da EDP e da REN.

As subestações são uma infraestrutura essencial na rede de transporte e distribuição da energia eléctrica.

Os técnicos desenvolvem uma prestação de serviço que contempla o estudo, o desenvolvimento e construção desta importante e fundamental infraestrutura no sistema eléctrico nacional. A nossa competência e capacidade técnica é demonstrada pela confiança do mercado, sendo das principais empresas a prestar este serviço para a REN, EDP e EDA.

Para 2007, perspectiva-se a manutenção dos investimentos para as utilities e o aumento de investimentos para os produtores de energia renovável e geração térmica (cogeração e ciclos combinados).

TRABALHOS EM TENSÃO

Os trabalhos em tensão (TET) permitem a melhoria da qualidade de serviço, pois a intervenção na rede eléctrica, mantendo a mesma em serviço, evita cortes de energia eléctrica, obstando com isso a transtornos e prejuízos para os utilizadores. As operações, com recurso à tecnologia dos trabalhos em tensão, garantem uma melhor e eficaz prestação do serviço.

Dominando a tecnologia estamos capacitados para formar as equipas no centro de formação, instalado no Monte de Caparica, concelho de Almada. Os TET permitiram diferenciar-nos em relação às empresas do ramo e melhorar a sua actividade na manutenção eléctrica.

Demos continuidade a esta actividade nos trabalhos em tensão (TET) para vários clientes, dos quais destacamos a EDP – Distribuição. Os principais trabalhos realizaram-se nas redes de BT e nas Redes Aéreas de Média Tensão e Postos de Seccionamento e Transformação para a EDP Distribuição, EDP Corporate e Vodafone.

PROJECTO MST (METRO SUL DO TEJO)

O Projecto Especial MECI - MST- Metro Ligeiro da Margem Sul do Tejo está inserido no Contrato de Concessão celebrado entre o Estado Português e a MTS – Metro Transportes do Sul, S.A.

A MECI, em articulação com a Siemens, é responsável pelo Projecto, Fornecimento e Instalação de equipamentos electromecânicos das ILD – Infra-estruturas de Longa Duração, em várias especialidades:

- Rede de Interligação em Média Tensão, Baixa Tensão, Fibra Óptica e Multitubulares das Subestações de Tracção;
- Semaforização e Iluminação Pública nos Arranjos Exteriores;
- Instalações especiais em todas as Paragens, Subestações e PMO – Parque de Materiais e Oficinas e
- Subestação de Energia 60/15 KV e respectivos ramais de alimentação ao MST em Média tensão 15 KV e Alta Tensão 60 KV.

Durante o 1º trimestre de 2006 foram concluídos os processos documentais e telas finais relativos à recepção das infra-estruturas construídas nos terrenos disponibilizados para a realização da obra.

A partir do 2º semestre iniciaram-se os trabalhos de projecto dos troços ainda não concluídos, particularmente os relativos à variante das ruas Sameiro Antunes e de Alvalade. Os respectivos trabalhos de construção tiveram o seu início no Verão, tendo como objectivo o arranque da fase de exploração da MTS no troço Corroios - Cova da Piedade a 30 de Abril de 2007.

Actividade em França

O ano de 2006 marca o fim do projecto nacional de renovação de condutas de gás em ferro fundido em França, projecto este que foi o motivo da nossa implantação. Há a registar o cumprimento de todos os compromissos de prazos em todos os centros de trabalho espalhados pelo país, permitindo ao nosso cliente atingir os seus objectivos.

A experiência acumulada em projectos de renovação e a confiança cimentada por uma prestação de qualidade irão impulsionar o desenvolvimento em mercados do mesmo tipo, sendo prova disso os contratos assinados e a desenvolver em 2007, no âmbito da renovação de condutas de aço, cobre e ferro fundido 2GS.

Em 2006 novas zonas de trabalho foram acrescentadas às já existentes, e cidades como Vichy Millau , Rodez e Lyon passam a ser palco das nossas novas prestações.

Neste ano, tal como nos anteriores, e de modo a fazer face ao desenvolvimento registado na sua actividade, realizamos um forte investimento em máquinas, equipamentos e viaturas.

O ano de 2006 foi igualmente o último em que a MECl esteve representada em solo francês como Delegação. A partir do final do exercício, a MECl passou a participar, a 100%, numa nova sociedade de direito francês.

Actividade em Timor

O ano de 2006 caracterizou-se em Timor pela instabilidade social e política vivida, especialmente no segundo e terceiros trimestre. Os factos atrás referidos determinaram na actividade da Delegação de Timor um impacto negativo na dinâmica e produtividade dos projectos em curso motivados pela carência de recursos humanos e fornecimento atempado de materiais, sem no entanto paralisar a operacionalidade da delegação.

A República Democrática de Timor Leste (RDTL), o mais jovem país do mundo, debate-se com fenómenos de instabilidade decorrentes do processo de crescimento económico e político.

A ENSUL, parceiro da RDTL com permanência continuada no território desde 2000 tem deixado a marca indelével de uma empresa de rigor e qualidade em todos os projectos em que participou caracterizando-se por manter com os seus mais de 140 colaboradores Timorenses uma tradição de aposta na formação contínua e integração nos valores que nos caracterizam: amplitude, competência, rigor, inovação, visão e credibilidade.

No segmento de negócio de Engenharia e Construção executaram-se e continuaram em execução projectos diversificados onde se ressalvam a construção de edifício dormitório no Centro Polivalente de Vemasse (Irmãs Concepcionistas ao Serviços dos Pobres), os Trabalhos de reabilitação das residências da Embaixada de Portugal em Dili, a construção da Maternidade Escola de Dili (Fundação Mater Timor [Diocese de Dili e Diocese de Baucau]), Construção da Escola Portuguesa em Dili 2ª Fase (Ministério da Educação de Portugal), a reabilitação do aquartelamento da GNR em Caicoli, Dili (Ministério das Finanças e do Plano) ou o fornecimento e montagem de torres de telecomunicações, em Dili, Tibar e Batugadé (Timor Telecom).

No segmento de negócios da distribuição deve ser referida a redução já esperada nas vendas de automóveis novos motivada pela crescente introdução no território de viaturas usadas sendo que inversamente se verificou uma crescente actividade na comercialização dos produtos alimentares, com especial destaque para os produtos duty-free.

Durante o próximo ano de 2007, encontra-se planeada a conclusão das empreitadas em curso, nomeadamente a Escola Portuguesa e Maternidade de Dili.

Com a consolidação do processo de SAP, será optimizada a gestão de stocks e a consolidação dos produtos comercializados na sequência do investimento a ser efectuado na estabilização e desenvolvimento dos sistemas de gestão.

2007 será ano eleitoral, nomeadamente com os actos de votação para a Presidência da República e para o Parlamento o que poderá ter um impacto de abrandamento nalguns sectores económicos.

A empresa continua motivada para o desenvolvimento da sua actividade neste país cujo potencial de concretização será certamente alavancado pelos factores orgânicos de crescimento da sua economia.

Os testemunhos deixados em Timor e a sua constância mesmo em situações críticas serão sem dúvida factores de diferenciação positiva num país com um potencial humano e económico de referência.

5.1.2 Imobiliária

Em 2006 a actividade imobiliária do Grupo foi bastante diversificada e intensa merecendo destaque, entre outros, o início da construção do Panoramic e Almada Business Centre e a conclusão do Vista Marina. Além destes projectos referência para o grupo esfera foram desenvolvidas e implementadas acções de divulgação e promoção no exterior.

Em relação ao “Panoramic” o processo de obtenção de todas as autorizações para o início dos trabalhos foi bastante demorado, tendo a construção sido iniciada em Janeiro de 2006.

O empreendimento é constituído por dois edifícios destinados a habitação e comércio, um destinado a escritórios e ainda um parque de estacionamento público com 650 lugares de estacionamento, num total de 42300 m² de construção acima do solo.

Apesar de o início da construção deste projecto ter ocorrido bastante mais tarde do que o inicialmente previsto, esperamos que o mesmo esteja concluído no final do primeiro semestre de 2008.

O Almada Business Centre teve, igualmente, um arranque mais tardio do que inicialmente esperado, tendo os trabalhos de escavação e contenção periférica o seu início em Novembro de 2006. É um projecto de referência na cidade de Almada que consta da edificação de dois imóveis destinados a serviços e comércio bem como à instalação de uma unidade hoteleira.

O nosso objectivo é ter este projecto concluído no final do primeiro semestre de 2008 e procedermos às escrituras dos contratos já celebrados ainda durante o ano de 2008.

O Vista Marina ficou concluído no final do primeiro semestre de 2006 mas, a demora na obtenção dos vários licenciamentos junto das respectivas entidades emissoras não nos tornou possível fazer qualquer escritura ainda no ano de 2006.

A constituição da Westcoast Portuguese Properties, empresa de direito irlandês, no final de 2005 com a finalidade de divulgar os nossos produtos imobiliários nos mercados irlandês e inglês começou a dar os seus frutos numa forma muito significativa.

Com efeito, várias acções de divulgação foram levadas a cabo na Irlanda e em Inglaterra de que destacamos a participação da Westcoast, com stand ,em Salões Imobiliários realizados em Cork e Londres.

Estas acções de divulgação permitiram que através da Westcoast colocássemos em clientes irlandeses 86,5% dos escritórios vendidos no Panoramic em 2006, e 20% das fracções vendidas no Encosta da Marina.

As participações em alguns dos mais importantes salões imobiliários europeus despertaram-nos para a importância do mercado espanhol.

Não tomámos ainda a decisão de constituir uma empresa de direito espanhol, o que poderá ser a fase a seguir mas, em alternativa, estabelecemos uma parceria com uma empresa local para promover os nossos produtos do Algarve no mercado espanhol.

A aposta foi bem sucedida já que o Encosta da Marina colocou 48% das suas vendas de 2006 em clientes espanhóis e o Vista Marina, 41%.

Este sucesso junto do mercado espanhol também se deveu a uma outra ordem de razões.

Com efeito foi lançado em Agosto do ano passado o novo site da Orchidea.

Adoptando já a nova imagem da área imobiliária do grupo este site permitiu-nos estar mais perto dos nossos clientes tendo em pouco tempo atingido um número muito significativo de visitas bem como o pedidos de informação sobre os nossos produtos, tendo muitos destes contactos gerado vendas.

É uma nova abordagem, com a virtualidade acrescida de permitir um acesso rápido e relativamente económico, tanto ao mercado nacional como ao mercado externo.

Em simultâneo, desenvolvemos uma campanha digital dirigida aos mercados português e espanhol, tendo marcado presença nas principais publicações digitais portuguesas e nos sites espanhóis mais importantes dedicados ao imobiliário.

Á semelhança de anos anteriores participámos no Salão Imobiliário de Lisboa que de ano para ano tem vindo a granjear prestígio quer a nível nacional quer a nível internacional mercê da profissionalização crescente e da qualidade que os organizadores e expositores têm imprimido a este certame.

Foi a nossa primeira participação enquanto Orchidea, a nossa nova marca para o imobiliário, e que havíamos apresentado ao mercado num evento ocorrido em Fevereiro de 2006 .

Para grande júbilo de toda a família Orchidea, o júri da organização galardoou a nossa presença com o prémio de melhor Stand.

5.2 **Análise Económica e Financeira**

5.2.1. **Aspectos mais Relevantes**

No plano económico e financeiro os aspectos que se impõe salientar, relativos ao exercício de 2006, são os seguintes.

- Uma ligeira redução da actividade que reflecte o contexto económico adverso que se fez sentir ao longo do exercício;
- A alteração da estrutura de custos;
- O aumento significativo do activo e
- A melhoria considerável da estrutura financeira tanto no curto como no médio e longo prazos.

5.2.2. PERSPECTIVA ECONÓMICA

Proveitos

Os proveitos ascenderam a 135,6 milhões de euros, o que se traduz numa redução de 5,9 milhões de euros, menos 4,2% do que em relação ao exercício anterior.

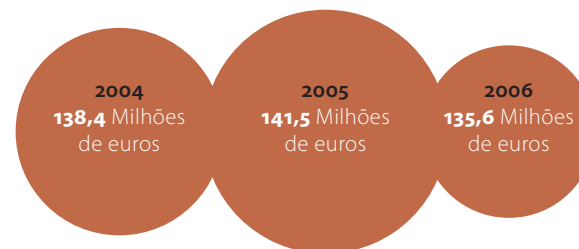


GRÁFICO I - PROVEITOS

Merecem destaque, neste exercício, os seguintes aspectos:

- A manutenção da respectiva estrutura;
- Uma produção de 131,3 milhões de euros, registando uma redução de 3,9% relativamente ao exercício anterior, redução essa ligeiramente inferior à registada no total dos proveitos;

Custos

No exercício de 2006, os custos registaram uma variação negativa de 3,6%, passando de 140,1 milhões de euros para 135,0 milhões de euros.

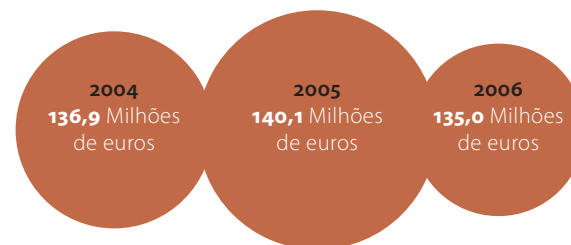


GRÁFICO II - CUSTOS

Relativamente aos custos é importante realçar os seguintes aspectos:

- As rubricas de custo das existências vendidas e consumidas, fornecimentos e serviços externos e custos com pessoal a representarem cerca de 90% do total de custos;
- A redução em 20,5% da rubrica de custo das existências vendidas e consumidas, como resultado essencialmente da tipologia das obras realizadas;
- A diminuição em 6,5% da rubrica de fornecimentos e serviços externos, pelo mesmo motivo acima referido;
- O aumento em 3,6% da rubrica de custos com pessoal;
- O acréscimo dos custos financeiros que deriva quer do alargamento dos prazos médios de recebimento, quer do aumento das taxas de juro, quer também pelo peso que os encargos financeiros têm nos projectos imobiliários em curso.

Resultados

No exercício de 2006, o grupo ESPHERA CAPITAL registou um Resultado Operacional de 6,9 milhões de euros, um Resultado Antes de Impostos de 0,5 milhões euros e um Resultado Líquido negativo de 796 mil euros.

O Resultado Operacional voltou a registar um acréscimo, extremamente significativo de 45,14% em relação ao ano transacto.

5.2.3. Perspectiva Financeira

O Activo do grupo ESPHERA CAPITAL ascende a 186,9 milhões de euros; o Passivo a 121,7 milhões de euros; os Interesses Minoritários a 8,0 milhões de euros e o Capital Próprio a 57,2 milhões de euros.

Activo

O Activo registou, neste exercício, uma variação positiva de 126,8%, tendo passado de 82,5 milhões de euros, em 2005, para 186,9 milhões de euros, em 2006.

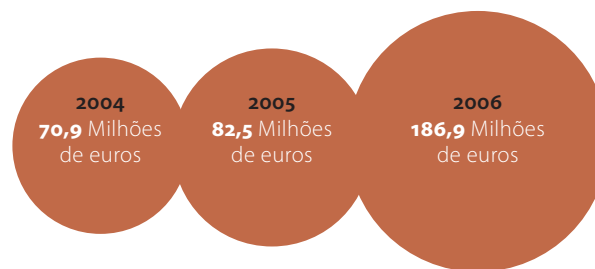


GRÁFICO III – ACTIVO

Os aspectos a salientar são os seguintes:

- Uma alteração significativa da estrutura, com as dívidas de terceiros a representarem 18,9% (56,1% em 2005); as existências 48,6 (21,0% em 2005) e o imobilizado líquido 29% (18,1% em 2005);
- O aumento do imobilizado líquido em 265% e o aumento de 423% das existências por via da aquisição da JLF – Sociedade de Construções, SA;
- A redução das dívidas de terceiros de curto prazo em 24%, com especial incidência na rubrica de clientes.

Passivo

O Passivo registou um acréscimo de 104%, isto é, passou de 59,6 milhões de euros em 2005 para 121,7 milhões em 2006.

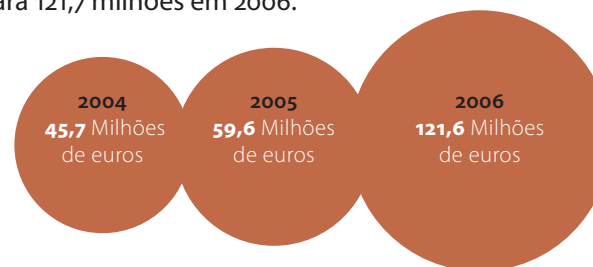


GRÁFICO III - PASSIVO

Importa realçar:

- O aumento significativo da rubrica de dívidas a terceiros de médio e longo prazo;
- O ligeiro aumento da rubrica de dívidas a terceiros.

Capital Próprio

O Capital Próprio registou um aumento significativo de 290%, aumento que se justifica essencialmente pelas prestações suplementares.

5.2.3. **Perspectiva Monetária**

Fluxos de Caixa

Em 2006 o grupo ESPHERA CAPITAL apresentou em termos monetários um saldo positivo de 3,3 milhões de euros, o que se traduz num aumento de 42,5% relativamente a igual período do ano anterior.

Os aspectos que importa salientar são os seguintes:

- Um fluxo das actividades operacionais negativo em 43,3 milhões de euros;
- Um fluxo de actividades de investimento positivo em 2,4 milhões de euros;
- Um fluxo de actividades de financiamento positivo em 41,9 milhões de euros, necessário para cobrir os fluxos operacionais e de investimento.

5.3 Perspectivas de Futuro

A ESPHERA CAPITAL continua de forma consistente na busca de novos negócios que venham a enriquecer a sua carteira de activos, desenvolvendo metodologias internas de avaliação de projectos de investimento que permitam a análise comparativa do potencial de negócios, independentemente do seu sector ou área de actividade.

Muito atenta ao que se está a passar nas áreas do ambiente e energia, pensamos dar, durante o ano de 2007, alguns passos significativos nestes sectores, aproveitando as competências existentes no Grupo e ampliadas ao longo de mais de trinta anos de actividade para, a prazo, virmos a poder desempenhar um papel de relevo nestes sectores que se revelam de elevado potencial gerador de riqueza.

O apoio ao desenvolvimento da actividade em Portugal das nossas participadas e a comunhão de estratégias para a internacionalização das mesmas é outro dos objectivos que estabelecemos.

Lisboa, 24 de Maio de 2007

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Certificação Legal das Contas

06

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A., as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2006, ((que evidencia um total de Balanço de € 186.912.412 (2005: € 82.471.269) e um total de Capital Próprio de € 57.220.611) (2005: € 14.665.222), incluindo um Resultado Líquido negativo Consolidado de € 796.439 (2005: € 44.079 negativos)), as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A., a preparação de Demonstrações Financeiras Consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras Consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido exame incluiu:

(i) a verificação de as demonstrações financeiras incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas; a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A. utilizadas na sua preparação;

(ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método integral;

(iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

(iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e

(v) a apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório Consolidado de Gestão, com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

5. Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras Consolidadas referidas, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da ESPHERA CAPITAL SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2006 o resultado consolidado das respectivas operações e os fluxos consolidados de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Armando dos Santos Nogueira, ROC,
Monte de Caparica, 31 de Maio de 2007

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Sobre as Contas Consolidadas do Exercício de 2006

07

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos da Sociedade apresentamos, no desempenho das nossas funções de Fiscal Único de ESPHERA CAPITAL, SGPS,SA, o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas Consolidadas e o Relatório Consolidado de Gestão, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

No final do ano examinámos o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e respectivo Anexo sobre as contas consolidadas, documentos que estão em conformidade com as disposições legais aplicáveis e apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira das empresas englobadas na consolidação.

Apreciámos o Relatório Consolidado de Gestão elaborado pelo Conselho de Administração que é concordante com as contas consolidadas do exercício.

Os esclarecimentos que solicitámos, foram-nos sempre prestados com prontidão.

Emitimos a Certificação Legal das Contas, com data de 31 de Maio de 2007 que, nos termos da Lei, fica a fazer parte integrante deste Relatório e Parecer.

Face ao exposto e à Certificação Legal das Contas, é nosso PARECER que nada obsta à aprovação:

- a) do Relatório Consolidado de Gestão;
 - b) do Balanço Consolidado;
 - c) das Demonstrações dos Resultados Consolidados por naturezas e por funções;
 - d) da Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada e
 - e) do respectivo Anexo sobre as contas consolidadas,
- relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

Armando dos Santos Nogueira, ROC, Monte de Caparica, 31 de Maio de 2007

Anexo ao Relatório de Gestão

08

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

De acordo com o artigo 448º, número 4, do Código das Sociedades Comerciais, os accionistas que, na data de encerramento do exercício, são titulares de participações superiores a 10% do Capital Social são os seguintes:

Compagnie Financiere Terreia, SA	79%
António Simões Marques Couto	15 %

Demonstrações Financeiras

09

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Balanço

em 31 de Dezembro de 2006. Unidade: Euros.

NOTAS	EXERCÍCIOS				NOTAS	EXERCÍCIOS	
	2006		2005			2006	2005
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO			
ACTIVO							
IMOBILIZADO							
Imobilizações Incorpóreas							
Imobilizado Incorpóreo	27	1.569.357,46	399.019,74	1.170.337,72		644,88	
Diferenças de Consolidação	27	11.636.913,01	2.591.243,67	9.045.669,34		5.896.430,25	
		<u>13.206.270,47</u>	<u>2.990.263,41</u>	<u>10.216.007,06</u>		<u>5.897.075,13</u>	
Imobilizações Corpóreas							
Imobilizado Corpóreo	27	28.006.089,96	21.313.597,00	6.692.492,96		8.477.694,63	
Imobilizações em curso	27	54.906,49	0,00	54.906,49		0,00	
		<u>28.060.996,45</u>	<u>21.313.597,00</u>	<u>6.747.399,45</u>		<u>8.477.694,63</u>	
Investimentos Financeiros							
Partes de capital	27	626.580,00	0,00	626.580,00		534.502,00	
Investimentos em Imóveis	27	37.504.686,34	644.643,05	36.860.043,29		0,00	
		<u>38.131.266,34</u>	<u>644.643,05</u>	<u>37.486.623,29</u>		<u>534.502,00</u>	
CIRCULANTE							
Existências							
Mercadorias		867.037,08		867.037,08		248.664,40	
Matérias-primas, Subs. e de Consumo		1.807.302,20	0,00	1.807.302,20		2.475.924,50	
Produtos Acabados e Intermédios		11.060.131,83	0,00	11.060.131,83		0,00	
Produtos e Trabalhos em Curso		77.075.529,63	0,00	77.075.529,63		14.631.001,12	
		<u>90.810.000,74</u>	<u>0,00</u>	<u>90.810.000,74</u>		<u>17.355.590,02</u>	
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo							
Clientes, c/c		29.343.314,64	0,00	29.343.314,64		42.006.884,28	
Clientes de Cobrança Duvidosa		491.879,84	491.879,84	0,00		0,00	
Clientes c/Títulos a Receber		717.904,62	0,00	717.904,62		844.861,55	
Adiantamentos a Fornecedores		925.311,94	0,00	925.311,94		182.749,68	
Estado e Outros Entes Públicos		2.420.708,93	0,00	2.420.708,93		630.772,35	
Empresas Participadas e Participantes		869.637,50	0,00	869.637,50		752.235,00	
Outros Devedores		1.042.591,52	0,00	1.042.591,52		1.876.615,20	
Subscritores de Capital		37.965,07	0,00	37.965,07		0,00	
		<u>35.849.314,06</u>	<u>491.879,84</u>	<u>35.357.434,22</u>		<u>46.294.118,06</u>	
Títulos Negociáveis							
Outros Títulos Negociáveis		0,00	0,00	0,00		143.665,84	
Outras Aplicações de Tesouraria		0,00	0,00	0,00		49.879,79	
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		<u>193.545,63</u>	
Depósitos Bancários e Caixa							
Depósitos Bancários		3.162.985,86		3.162.985,86		1.614.066,09	
Caixa		128.679,90		128.679,90		500.906,49	
		<u>3.291.665,76</u>		<u>3.291.665,76</u>		<u>2.114.972,58</u>	
Acréscimos e Diferimentos							
Acréscimos de Proveitos		495.086,26		495.086,26		583.199,12	
Custos Diferidos		2.508.194,87		2.508.194,87		1.020.572,01	
		<u>3.003.281,13</u>		<u>3.003.281,13</u>		<u>1.603.771,13</u>	
Total de Amortizações			24.948.503,46				
Total de Ajustamentos			491.879,84				
Total do Activo		212.352.794,95	25.440.383,30	186.912.411,65		82.471.269,18	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
CAPITAL PRÓPRIO							
Capital	50	12.500.000,00		12.500.000,00		12.500.000,00	
Prestações Suplementares	50	45.272.646,00		45.272.646,00		2.665.000,00	
Reservas de Reavaliação	50	0,00		0,00		0,00	
Reservas Legais	50	243.620,60		243.620,60		93.872,68	
Reservas Livres	50	3.729.774,80		3.729.774,80		1.705.067,14	
Resultados Transitados	50	-3.728.991,58		-3.728.991,58		-2.254.639,24	
Resultado Líquido do Exercício	50	-796.439,18		-796.439,18		-44.078,82	
Total do Capital Próprio		57.220.610,64		57.220.610,64		14.665.221,76	
INTERESSES MINORITÁRIOS							
Interesses Minoritários - Capital Próprio	50	7.996.135,11		7.996.135,11		7.806.104,43	
Interesses Minoritários - Resultado do Ano	50	-29.008,72		-29.008,72		380.907,74	
Total dos Interesses Minoritários		7.967.126,39		7.967.126,39		8.187.012,17	
PASSIVO							
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo							
Dívidas a Instituições de Crédito				47.045.023,84		9.000.000,00	
Fornecedores de Imobilizado, c/c				2.089.267,33		1.652.922,67	
Outros Credores				895.146,71		0,00	
				<u>50.029.437,88</u>		<u>10.652.922,67</u>	
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo							
Dívidas a Instituições de Crédito				12.665.000,00		2.950.000,00	
Adiantamentos de Clientes				11.730.377,71		0,00	
Adiantamentos por Conta de Vendas				1.738.529,01		2.674.544,70	
Clientes c/Letras Descontadas				717.904,62		844.861,55	
Fornecedores, c/c				29.797.692,38		34.143.962,38	
Fornecedores, c/títulos				1.881.864,70		0,00	
Fornecedores de Imobilizado, c/c				1.980.736,11		769.256,30	
Estado e Outros Entes Públicos				3.643.857,50		4.418.161,36	
Outros Credores				4.171.270,84		84.611,60	
				<u>68.327.232,87</u>		<u>45.885.397,89</u>	
Acréscimos e Diferimentos							
Proveitos Diferidos				7.500,00		57.937,66	
Acréscimos de Custos				3.360.503,87		3.022.777,03	
				<u>3.368.003,87</u>		<u>3.080.714,69</u>	
Total do Passivo				121.724.674,62		59.619.035,25	
Total do Capital Próprio, Interesses Minoritários e Passivo				186.912.411,65		82.471.269,18	

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Carlos Francisco Diniz da Costa

Sílvia Isabel S.C.M., Couto André

Alexandre António S.C.M., Couto

Demonstração de Resultados por Natureza

em 31 de Dezembro de 2006. Unidade: Euros.

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2006	2005
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS			
Mercadorias		2.941.256,51	0,00
Matérias		19.115.841,72	22.057.098,23
			27.733.529,90
Fornecimentos e Serviços Externos		71.739.232,73	76.719.902,55
Custos com o Pessoal			
Remunerações		21.439.937,03	21.309.787,16
Encargos Sociais:			
Outros		6.147.990,81	27.587.927,84
			5.330.572,06
			26.640.359,22
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo	27	2.252.205,64	2.394.600,67
Ajustamentos		136.953,06	213.148,89
Provisões		0,00	2.389.158,70
			131.702,80
			2.739.452,36
Impostos		1.334.988,43	519.456,91
Outros Custos Operacionais		124.943,81	1.459.932,24
(A)			148.606,81
			668.063,72
Perdas em Empresas do Grupo e Associadas		0,00	0,00
Amortizações e Ajustamentos de Aplicações e Invest.Financeiros			0,00
Amortização do Goodwill	10	581.845,65	395.291,41
Juros e Custos Similares:			
Outros	44	5.246.247,84	5.828.093,49
			2.813.533,89
			3.208.825,30
(C)			131.061.443,23
			137.710.133,05
Custos e Perdas Extraordinárias	45		3.982.170,54
			2.396.815,52
(E)			135.043.613,77
			140.106.948,57
Imposto sobre o Rendimento do Exercício			1.345.380,45
			1.053.176,25
(G)			136.388.994,22
			141.160.124,82
Interesses Minoritários	50		-29.008,72
			380.907,74
(H)			136.359.985,50
			141.541.032,56
Resultado Líquido do Exercício			-796.439,18
			-44.078,82
			135.563.546,32
			141.496.953,74
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas		4.578.577,24	1.217.189,39
Prestações de Serviços		100.541.939,64	105.120.516,88
Variação da Produção			26.193.448,04
			133.366.974,60
			134.584.163,99
Proveitos Suplementares		571.830,13	2.384.965,86
Subsídios à Exploração		44.044,57	8.197,53
Trabalhos para a Própria Empresa		130.110,75	42.871,68
Outros Proveitos Operacionais		918,00	814,65
Reversões de Amortizações e Ajustamentos		55.145,53	802.048,98
			120.967,09
			2.557.816,81
(B)			132.116.013,90
			139.243.554,05
Outros Juros e Proveitos Similares:			
Outros	44	965.078,01	965.078,01
			398.552,34
			398.552,34
(D)			133.081.091,91
			139.642.106,39
Proveitos e Ganhos Extraordinários	45		2.482.454,41
			1.854.847,35
(F)			135.563.546,32
			141.496.953,74
RESUMO:			
Resultados Operacionais: (B) - (A)		6.882.664,16	4.742.246,30
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)		-4.863.015,48	-2.810.272,96
Resultados Correntes: (D) - (C)		2.019.648,68	1.931.973,34
Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)		519.932,55	1.390.005,17
Resultado Líquido do Exercício Antes de Interesses Minoritários: (F) - (G)		-825.447,90	336.828,92
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (H)		-796.439,18	-44.078,82

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Carlos Francisco Diniz da Costa

Sílvia Isabel S.C.M., Couto André

Alexandre António S.C.M., Couto

Demonstração de Resultados por Funções

em 31 de Dezembro de 2006. Unidade: Euros.

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2006	2005
Vendas e prestações de serviços		133.716.113,45	140.868.522,46
Custo das vendas e das prestações de serviços		-123.411.486,68	-130.946.772,04
Resultados brutos		10.304.626,77	9.921.750,42
Outros proveitos e ganhos operacionais		324.828,30	1.178.481,42
Custos de distribuição		0,00	0,00
Custos administrativos		-5.240.761,45	-5.689.021,82
Outros custos e perdas operacionais		-1.162.958,58	-668.963,72
Resultados operacionais		4.225.735,04	4.742.246,30
Custo líquido do financiamento		-2.206.086,36	-2.810.272,96
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		0,00	0,00
Ganhos (perdas) em outros investimentos		0,00	0,00
Resultados correntes		2.019.648,68	1.931.973,34
Impostos sobre os resultados correntes		-1.345.380,45	-1.053.176,25
Interesses minoritários	50	29.008,72	-380.907,74
Resultados correntes após impostos		703.276,95	497.889,35
Resultados extraordinários		-1.499.716,13	-541.968,17
Impostos sobre os resultados extraordinários		0,00	0,00
Resultados líquidos		-796.439,18	-44.078,82
Resultados por acção		-0,0637	-0,0035

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Carlos Francisco Diniz da Costa

Silvia Isabel S,C,M, Couto André

Alexandre António S,C,M, Couto

Demonstração dos Fluxos de Caixa

em 31 de Dezembro de 2006. Unidade: Euros.

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2006	2005
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado líquido		-796.439,18	-44.078,82
Ajustamentos			
Amortizações		2.389.158,70	2.607.749,56
Provisões		0,00	131.702,80
Resultados financeiros		4.863.015,48	2.810.272,96
Interesses minoritários	50	-219.885,78	451.461,00
Aumento das dívidas de terceiros		-2.687.866,41	-10.695.327,48
Diminuição das dívidas de terceiros		13.624.550,25	1.145.837,21
Aumento das existências		-74.123.033,02	-2.171.789,16
Diminuição das existências		668.622,30	835.239,70
Aumento das dívidas a terceiros		20.241.872,83	7.820.364,63
Diminuição das dívidas a terceiros		-6.183.546,48	-515.855,99
Aumento dos proveitos diferidos		0,00	57.937,66
Diminuição dos proveitos diferidos		-50.437,66	
Aumento dos acréscimos de proveitos			
Diminuição dos acréscimos de proveitos		88.112,86	4.303,82
Aumento dos custos diferidos		-1.487.622,86	-73.110,32
Diminuição dos custos diferidos			
Aumento dos acréscimos de custos		337.726,84	128.104,70
Diminuição dos acréscimos de custos			
Ganhos na alienação de imobilizações			
Perdas na alienação de imobilizações			
		-42.539.332,95	2.536.891,09
Fluxo das actividades operacionais [1]		-43.335.772,13	2.492.812,27
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Investimentos financeiros		2,00	
Imobilizações corpóreas		4.478.295,09	111.452,34
Imobilizações incorpóreas			
Subsídios de investimento			
Juros e proveitos similares	44	965.078,01	398.552,34
Dividendos			
		5.443.375,10	510.004,68
Pagamentos respeitantes a			
Investimentos financeiros		92.078,00	159.116,53
Imobilizações corpóreas		2.750.587,09	2.221.818,86
Imobilizações incorpóreas		213.720,68	
		3.056.385,77	2.380.935,39
Fluxo das actividades de investimento [2]		2.386.989,33	-1.870.930,71
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE			
Empréstimos obtidos			
Aumentos de capital, prestações acessórias e prémios de emissão		42.607.646,00	47.768,97
Subsídios e doações			
Vendas de acções (quotas) próprias			
Cobertura de prejuízos			
		90.367.669,84	3.562.518,97
PAGAMENTOS RESPEITANTES A			
Empréstimos obtidos			
Amortizações de contratos de locação financeira			
Juros e custos similares	44	5.828.093,49	3.208.825,30
Dividendos			
Reduções de capital e prestações acessórias			
Aquisição de acções (quotas) próprias		42.607.646,00	
		48.435.739,49	3.208.825,30
Fluxo das actividades de financiamento [3]		41.931.930,35	353.693,67
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		983.147,55	975.575,23
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.308.518,21	1.332.942,98
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3.291.665,76	2.308.518,21

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Carlos Francisco Diniz da Costa

Silvia Isabel S,C,M, Couto André

Alexandre António S,C,M, Couto

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

10

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.

Nota Introdutória

A Esphera Capital, SGPS, S.A. foi constituída em 20 de Dezembro de 2000. O seu objecto social é o normalmente atribuído às sociedades gestoras de participações sociais, constituindo-se na Casa - Mãe dos Grupos Ensul/Meci e JLF, com actividade nas áreas da construção civil e obras públicas e promoção imobiliária.

Os Grupos englobam as empresas, para além da Esphera Capital, referidas na nota I.

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo de referir que os números não incluídos neste anexo não têm aplicação.

I – Informações relativas às empresas incluídas na consolidação

1. Empresas Incluídas na Consolidação pelo Método Integral (subsidiárias)

1.1. ENSUL

A Ensul – Gestão de Projectos de Engenharia, S.A., com um capital social de EUR 5.250.000, é detida em 66,6667% pela Esphera Capital. O seu objecto social consiste no exercício da actividade de construção civil e obras públicas.

1.2. MECI

A Meci – Gestão de Projectos de Engenharia, S.A., com um capital social de EUR 5.250.000, é detida em 66,6667% pela Esphera Capital. O seu negócio consiste na montagem e instalação de redes de gás, de águas, de telecomunicações e eléctricas.

1.3. JLF

A JLF – Sociedade de Construções, S.A., com um capital social de EUR 5.233.705, é detida em 66,6667% pela Esphera Capital. O seu negócio consiste na mediação e promoção imobiliária.

1.3. WEST COAST

A West Coast – Portuguese Properties, com um capital social de EUR 100.000, é detida em 66,6667% pela Esphera Capital. O seu negócio consiste na mediação imobiliária.

7. Número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício

O número médio de trabalhadores ao serviço do Grupo no exercício, foi de 877.

II – Informações relativas à imagem verdadeira e apropriada

A aplicação das normas de consolidação foi suficiente para que as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira, dos resultados e dos fluxos de caixa do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras anuais da Empresa-Mãe, ou seja, 31 de Dezembro de 2006. Para efeitos de comparabilidade são apresentados o balanço e a demonstração de resultados consolidados de 31 de Dezembro de 2005.

10. Diferenças de Consolidação

10.1. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO ACTIVAS

As diferenças de consolidação activas referem-se ao excesso do custo de aquisição da participação sobre a proporção dos justos valores dos capitais próprios. A expectativa da Administração é que todas as diferenças de consolidação serão recuperáveis nos prazos definidos (ver nota 17).

Em 31 de Dezembro de 2006, o valor líquido contabilístico das diferenças de consolidação é analisado da seguinte forma (em EUR):

CAPITAL PRÓPRIO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Capital	12.500.000,00	0,00	0,00	12.500.000,00
Prestações suplementares	2.665.000,00	42.607.646,00	0,00	45.272.646,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	1.798.939,82	2.174.455,58	0,00	3.973.395,40
Resultados transitados	-2.254.639,24	-1.474.352,34	0,00	-3.728.991,58
Resultado líquido do exercício	-44.078,82	-796.439,18	-44.078,82	-796.439,18
	14.665.221,76	42.511.310,06	-44.078,82	57.220.610,64

14. Alterações do Perímetro de Consolidação

Face a 31 de Dezembro de 2005, o perímetro de consolidação alterou com a aquisição da participação de 66,6667% na empresa JLF.

17. Amortização das Diferenças de Consolidação

A Administração entende que os montantes de diferenças de consolidação são recuperáveis no respectivo período de amortização, que é de vinte anos, dado que, pelo seu volume, e área de negócio, os investimentos efectuados implicam um horizonte temporal de recuperação alargado.

18. Participações em Associadas

As participações em associadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, caso a participação seja igual ou superior a 20%. Caso contrário, é mantido o custo de aquisição das participações.

IV – Informações relativas a compromissos

22. Garantias Bancárias e Reais

O total de garantias bancárias prestadas a terceiros foi de EUR 75.590.468,16 discriminado como segue:

ENSUL	35.125.588,14 EUR
MECI	26.347.318,17 EUR
JLF	14.117.561,85 EUR

V – Informações relativas a políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na determinação dos resultados consolidados do exercício e apresentação da situação financeira consolidada são as seguintes:

23. Critérios de Valorimetria Adoptados

23.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e segundo o princípio do custo histórico, não sendo considerados aumentos no valor de mercado dos activos, excepto quando expressamente referido.

Em conformidade com a legislação portuguesa, as Empresas do Grupo mantêm os seus registos contabilísticos de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade e esses registos são os únicos reconhecidos pelas autoridades legais e fiscais.

23.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados da Esphera Capital SGPS e das suas empresas subsidiárias.

23.3 IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

As immobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, líquido das amortizações efectuadas, dentro dos limites das taxas legalmente fixadas.

23.4 IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição, líquido de amortizações acumuladas.

As depreciações das imobilizações corpóreas são calculadas do seguinte modo:

equipamento adquirido até 31/12/1988 – método das quotas constantes de acordo com as taxas da portaria 737/81 de 19 de Agosto introduzidas pelas portarias 990/84 e 85/88;

equipamento adquirido no período de 01/01/1989 a 31/12/1995 – método das quotas constantes e degressivas/duodécimos de acordo com as taxas do Dec. Reg. 2/90;

equipamento adquirido a partir de 01/01/1996 – método das quotas constantes por duodécimos de acordo com as taxas do Dec. Reg. 2/90 de 12 de Janeiro.

23.5 EXISTÊNCIAS

As matérias-primas e os materiais diversos valorizadas ao custo de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) ao custo médio do artigo em armazém.

Os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção.

23.6 PROVISÃO PARA DEPRECIÇÃO DE EXISTÊNCIAS

A provisão para depreciação de existências é baseada na avaliação do valor de realização, estado de conservação e obsolescência potencial das mesmas, sendo apresentada como dedução ao activo.

23.7 PROVISÃO PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS

A provisão para cobranças duvidosas é baseada na avaliação dos saldos considerados de cobrança duvidosa, sendo apresentada como dedução à conta de Clientes.

23.8 RECONHECIMENTO DE CUSTOS E PROVEITOS

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

23.9 CONTRATOS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

As imobilizações adquiridas mediante contratos de locação financeira, bem como as respectivas responsabilidades, são contabilizadas pelo método financeiro, pelo que os correspondentes valores se encontram reconhecidos no balanço. Consequentemente, as amortizações destes bens e os juros incluídos no valor das rendas são registados na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

23.10 IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

Os impostos sobre lucros são calculados de acordo com os critérios fiscais vigentes à data do balanço.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos no caso da Segurança Social.

23.11 INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários correspondem aos valores atribuíveis às partes de capital das empresas incluídas na consolidação integral pertença de terceiros. Quando os prejuízos imputáveis aos interesses minoritários excedem o valor da sua quota parte no capital próprio das filiais estes são assumidos na íntegra pela Esphera Capital SGPS.

24. Conversão Cambial**24.1 TAXAS DE CONVERSÃO**

As taxas de conversão cambial adoptadas são as oficiais, publicadas pelo Banco de Portugal, à data referência.

24.2 CONVERSÃO DE TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros às taxas de câmbio das respectivas datas e as diferenças de câmbio realizadas são reconhecidas como resultados nas datas dos respectivos pagamentos. Os valores activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para Euros às taxas de câmbio oficiais na data do balanço. As diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são consideradas como resultados do exercício.

VI – Informações relativas a determinadas rubricas

27. Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Activo Imobilizado no Exercício de 2006

RUBRICAS	ACTIVO								
	CONSOLIDADO MECI	CONSOLIDADO ENSUL	CONSOLIDADO JLF	WEST COAST	ESPHERA	AGREGADO	REGISTO GOODWILL	REVERSÃO	CONSOLIDADO
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Despesas de instalação	69.746,06	1.054.103,51	18.962,45	599,00	137.958,42	1.281.369,44	0,00	0,00	1.281.369,44
Propriedade industrial e outros direitos	267.410,45	16.898,69	3.678,88	0,00	0,00	287.988,02	0,00	0,00	287.988,02
Diferenças de Consolidação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.636.913,01	0,00	11.636.913,01
	337.156,51	1.071.002,20	22.641,33	599,00	137.958,42	1.569.357,46	11.636.913,01	0,00	13.206.270,47
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Imobilizado Corpóreo	18.705.471,81	8.967.076,50	332.054,65	1.487,00	0,00	28.006.089,96	0,00	0,00	28.006.089,96
Imobilizações em curso	0,00	0,00	54.906,49	0,00	0,00	54.906,49	0,00	0,00	54.906,49
	18.705.471,81	8.967.076,50	386.961,14	1.487,00	0,00	28.060.996,45	0,00	0,00	28.060.996,45
INVESTIMENTOS FINANCEIROS									
Partes de capital	566.000,00	59.830,00	1.750,00	0,00	57.588.369,12	58.215.949,12	-57.521.703,12	-67.666,00	626.580,00
Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	5.358.686,34	0,00	0,00	5.358.686,34	32.146.000,00	0,00	37.504.686,34
	566.000,00	59.830,00	5.360.436,34	0,00	57.588.369,12	63.574.635,46	-25.375.703,12	-67.666,00	38.131.266,34

AMORTIZAÇÕES									
RUBRICAS	CONSOLIDADO MECI	CONSOLIDADO ENSUL	CONSOLIDADO JLF	WEST COAST	ESPHERA	AGREGADO	AMORTIZAÇÃO GOODWILL	REVERSÃO WEST COAST	CONSOLIDADO
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Amortizações	147.777,95	99.241,77	13.966,60	75,00	137.958,42	399.019,74	0,00	0,00	399.019,74
Diferenças de Consolidação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.591.243,67	0,00	2.591.243,67
	147.777,95	99.241,77	13.966,60	75,00	137.958,42	399.019,74	2.591.243,67	0,00	2.990.263,41
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Amortizações	13.595.146,74	7.581.110,39	137.078,87	261,00	0,00	21.313.597,00	0,00	0,00	21.313.597,00
	13.595.146,74	7.581.110,39	137.078,87	261,00	0,00	21.313.597,00	0,00	0,00	21.313.597,00
INVESTIMENTOS FINANCEIROS									
Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	644.643,05	0,00	0,00	644.643,05	0,00	0,00	644.643,05
	0,00	0,00	644.643,05	0,00	0,00	644.643,05	0,00	0,00	644.643,05

44. Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
	2006	2005
Juros suportados	4.131.544,71	1.977.406,91
Diferenças de câmbio desfavoráveis	10.994,99	3,83
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	6.428,47	0,00
Outros custos financeiros	1.097.279,67	842.220,23
Amortização do goodwill	581.845,65	395.291,41
Resultados financeiros	- 4.863.015,48	- 2.810.272,96
	965.078,01	404.649,42
PROVEITOS E GANHOS		
Juros obtidos	60.935,79	4.820,05
Rendimentos de imóveis	304.220,50	0,00
Rendimentos de participação de capital	5.548,05	6.077,74
Diferenças de câmbio favoráveis	33,72	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	218.486,70	393.751,63
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	87.865,67	0,00
Outros proveitos financeiros	287.987,58	0,00
	965.078,01	404.649,42

45. Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS	
	2006	2005
Donativos	22.752,84	9.257,36
Dívidas incobráveis	0,00	491.131,39
Perdas em existências	1.699,66	215.921,43
Perdas em imobilizações	1.445.104,76	7.149,74
Multas e penalidades	47.835,21	30.159,08
Aumentos de amortizações	195.932,56	13.834,54
Correcções relativas a exercícios anteriores	705.509,34	864.381,10
Outros custos e perdas extraordinários	1.563.336,17	764.980,88
Resultados extraordinários	-1.499.716,13	-541.968,17
	3.984.176,54	2.398.820,52
PROVEITOS E GANHOS		
Recuperação de dívidas	58.378,70	0,00
Ganhos em existências	0,00	1.527,44
Ganhos em imobilizações	1.630.647,13	171.372,99
Benefícios de penalidades contratuais	0,00	25.551,15
Reduções de provisões	0,00	131.702,80
Correcções relativas a exercícios anteriores	75.082,37	124.775,89
Outros proveitos e ganhos extraordinários	718.346,21	1.399.917,08
	2.482.454,41	1.854.847,35

VII – Informações diversas

50. Outras Informações

50.1. INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários foram calculados da seguinte forma:

INTERESSES MINORITÁRIOS

EMPRESAS	% NÃO DETIDA (A)	CPITAL PRÓPRIO EUM31-12-2006 (B)	INTERESSES MINORITÁRIOS EM 31-12-2006 (A × B)
Ensul	33,3340%	7.831.122,64	2.610.426,42
Meci	33,3340%	9.508.320,05	3.169.503,41
JLF	33,3340%	6.484.686,47	2.161.605,39
West Coast	33,3340%	76.772,00	25.591,18
			7.967.126,39

50.2 MOVIMENTO NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS

O movimento nos capitais próprios consolidados, no exercício, é analisado como segue:

CAPITAL PRÓPRIO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Capital	12,500,000.00	0.00	0.00	12,500,000.00
Prestações suplementares	2,665,000.00	42,607,646.00	0.00	45,272,646.00
Reservas de reavaliação	0.00	0.00	0.00	0.00
Reservas	1,798,939.82	2,174,455.58	0.00	3,973,395.40
Resultados transitados	-2,254,639.24	-1,474,352.34	0.00	-3,728,991.58
Resultado líquido do exercício	-44,078.82	-796,439.18	-44,078.82	-796,439.18
	14,665,221.76	42,511,310.06	-44,078.82	57,220,610.64

ESPHERA CAPITAL, SGPS

Rua do Facho, 26
2829-512 CAPARICA
Portugal

Telefone: +351 212 558 700
Fax: +351 212 558 799

www.espheracapital.com
info@espheracapital.com

ANTES DE IMPRIMIR ESTE DOCUMENTO, POR FAVOR
CONFIRME QUE É VERDADEIRAMENTE NECESSÁRIO.
O MEIO AMBIENTE É DE TODOS.